

33 Tempo Comum

(4º DIA MUNDIAL DOS POBRES)

SERRA DO PILAR, 15 novembro 2020 www.serradopilar.com

**Tu levantaste,
Tu reuniste o Teu Povo,
Na nova Jerusalém cantaremos sem fim,
cantaremos sem fim!**

Celebrai o Senhor, vós que o amais,
louvai-O pelo seu santo Nome memorável!
A sua cólera dura um instante,
a sua graça é por toda a vida!
Com a noite chegam as lágrimas,
mas com a manhã volta a alegria!

Irmãos:

O Tempo está a chegar ao fim, o Tempo litúrgico, dito Comum. Mas não é o fim. Nesta altura, os antigos cantavam: “O Senhor virá para nós! O Senhor virá!”.

Parámos? Andámos para trás?

“Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste. Por isso, tive medo e escondi o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence”. O senhor respondeu-lhe: “Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeio e recolho onde nada lancei; devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu. Tirai-lhe então o talento e dai-o àquele que tem dez” (Mt 25, 24...).

Antigamente, quando faltava a chuva, fazia-se uma procissão a pedi-la; quando chovia demais, pedia-se que parasse. E assim se vivia.

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Kyrie, eleison!

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

Christe, eleison!

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama
Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure...

Kyrie, eleison!

[Vinícius de Moraes, 1939]

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Amen!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!

Não deixes que o medo

nos torne preguiçosos e inúteis,

pois o teu Verbo foi claro quanto aos resultados:

«a quem não tem até o que tem lhe será tirado!».

Mandaste-nos para que déssemos frutos, e com abundância,

de modo a socorrermos todos os esfomeados e sedentos do Século;

não deixes que nos consolemos com o que somos e temos,

pois o teu Reino é semelhante a uma pequena semente

com a vocação de grande árvore,

cujas missões se estendem a todo o mundo

e cujo horizonte é o Homem todo e todos os Homens.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,

na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Amen!

Leitura do Livro dos Provérbios (31, 10-13, 19-20, 29-31)

Onde está a mulher perfeita? Quem a encontrou, encontrou um tesouro!
Nela pode confiar o coração de seu marido, a quem não faltarão os rendimentos. Ela fará a sua felicidade e não a sua desgraça, em todos os dias da sua vida. No labor da lã e do linho, as suas mãos trabalham alegremente. Toma a roca em suas mãos e os seus dedos manuseiam o fuso. Estende as mãos para o pobre e abre os seus braços aos infelizes.

Muitas mulheres realizam proezas, mas tu as ultrapassaste a todas.

A formosura é um engano, e vã é a beleza!

A mulher que leva o Senhor a sério é que será louvada! Terá a sua parte do fruto do trabalho de suas mãos e, às portas da Cidade, as suas obras farão o seu elogio.

Salmo responsorial (do Salmo 127)

**Felizes aqueles que reconhecem o Senhor,
felizes os que vão pelos os seus caminhos! Aleluia!**

Comerás o fruto do trabalho das tuas mãos,
dele tirarás a felicidade.

A tua esposa mulher será uma vinha fecunda
na intimidade da tua casa.

Os teus filhos serão rebentos de oliveira
ao redor da tua mesa.

Eis com que bens será abençoado
o homem que reconhece o Senhor.

Que o Senhor te abençoe de Sião!

Hás de ver a felicidade de Jerusalém
em cada dia da tua vida.

E verás os filhos dos teus filhos.

Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses (5,1-6)

Quanto ao tempo e momentos, não precisais, Irmãos, que se vos escreva, pois vós próprios sabeis perfeitamente que o Dia do Senhor chegará como um ladrão: em plena noite. Quando os homens disserem: «Paz e prosperidade!», então é que sobre eles cairá subitamente a perdição, como as dores de parto a uma mulher, e não poderão escapar. Mas vós, Irmãos, não estais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão. Não somos da noite nem das trevas. Por isso, não adormecemos como fazem os outros, mas fiquemos vigilantes e sóbrios.

Aleluia!

Foste fiel em coisas pequenas,
vem tomar parte na alegria do teu Senhor!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,14-30)

(O Reino dos Céus é como) Um homem (que), partindo de viagem, chamou os seus criados e lhes entregou a sua fortuna. A um deu cinco talentos, dois a outro, e um ao terceiro, segundo as suas capacidades. Depois, partiu.

Sem demora, aquele que recebera cinco talentos pô-los a render e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, aquele que recebera dois ganhou outros dois. Mas o que havia recebido um só foi e fez um buraco na parede, e ali escondeu o dinheiro do seu senhor.

Longo tempo depois, o senhor daqueles criados chegou e fez contas com eles.

Aquele que havia recebido cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco. *Senhor - disse ele - confiaste-me cinco talentos, aqui tens outros cinco que com eles ganhei. Muito bem, servo bom e fiel, - disse-lhe o senhor - porque foste fiel em coisas pequenas, de muitas te encarregarei; entra na alegria do teu senhor.*

Veio em seguida o que havia recebido dois talentos: *Senhor - disse ele - confiaste-me dois talentos, eis outros dois que ganhei. Muito bem, servo bom e fiel, - disse-lhe o senhor- foste fiel em coisas pequenas, de muitas te tornarei responsável: entra na alegria do teu senhor.*

Veio finalmente aquele que ficara com um só talento: *Senhor - disse ele - aprendi a conhecer-te como homem rígido em negócios: colhes onde não sementes e recolhes onde não sementas. Por isso temi, e guardei o teu talento em lugar seguro: ei-lo, aqui está o que é teu! Mas o Senhor respondeu-lhe: Servo mau e preguiçoso! Sabias que ceifo onde não semeio e recolho onde nada trabalhaste! Pois bem!, porque não depositaste no banco o meu dinheiro de modo a que, à volta, eu o levantasse com juros? Tira-lhe o talento e dai-o ao que tem dez. A todo aquele que tem dar-se-á ainda mais; mas àquele que não tem, até o que tem se lhe tirará. Quanto a este servo que não vale nada, ponde-o fora, nas trevas; aí haverá choro e ranger de dentes!*

Aleluia!

Homilia

Esta parábola dos talentos não é uma história de medos e ameaças, de um temor a um Deus julgador, terrível, duro e mau, nem das contas que teremos de lhe dar, conforme os talentos que dele recebemos.

Se assim fosse, fariamos de Deus um polícia ou um juiz de justiça, severo e exigente.

Um Deus assim não mereceria o nosso carinho. Nem saberia ensinai-nos a ser carinhosos.

Um Deus assim seria um grão-mestre da justiça ou uma espécie de funcionário público à procura de gente que tente escapar à *Autoridade Tributária e Aduaneira*.

Se assim fosse, a parábola serviria não para formar, mas para dar cabo da cabeça do cristão.

A parábola dos talentos não é uma afirmação de medo; ao contrário, fala da razão da luta contra o medo.

A chave da história da parábola está no amargo final que teve aquele que recebeu só um talento.

A desgraça e o fracasso bloquearam-no, paralisaram-no. Assim, não devolveu a Deus nada do que ele lhe dera. Poderia até ter pensado que, embora não tivesse perdido nada, também a Deus nada lhe devolveria.

O problema, porém, está noutro lado. Deus não precisa que façamos seja o que for para lhe oferecer. Não é negociante.

Diz-lhe é que, se lhe temos medo, a ele, isso será a nossa ruína. Um Deus-do-medo não existe. É uma invenção do homem. Fomos nós que o criámos, que necessitámos dele, de “um Deus que nos tire das costas o peso insuportável da liberdade” (Dostoievski).

...

«As comunidades cristãs têm de repensar o seu modelo de organização da caridade, num duplo aspeto: aprendendo com a sua própria experiência já acumulada e praticando a indispensável abertura às novas realidades e seus desafios. (...)

A solidariedade com as grandes causas da caridade cristã que não conhece barreiras de língua, de história, religião, raça ou cultura. As mulheres e os homens cristãos, a título individual ou inseridos em movimentos e organizações eclesiais, deveriam encontrar-se na primeira linha da chamada ajuda humanitária.

Mas não basta a generosidade da prestação dos socorros imediatos. Na fase de complexidade e organização alcançadas pelas sociedades modernas, há que intervir, sobretudo, ao nível de prevenção e da superação das causas das injustiças, através do empenhamento em ações comuns.

(...) Não deverão perspetivar-se as instituições já existentes num quadro mais ampla da luta pela justiça?» (Manuela Silva - *Utopia cristã e aventura humana*, Multinova, 2002, p. 107-108)

O BATISMO QUE É UM SINAL DA FÉ.

No princípio, depois da Ressurreição, batizavam-se só adultos, os que “tendo ouvido a Palavra, abraçaram a fé” (At 4,4) “em nome do Senhor Jesus” (At 19, 5). As crianças, não; só mais tarde.

Acredito que, brevemente, na Igreja católica, o batismo de crianças acabará, pois que exige adulez infantil.

De resto, a celebração batismal poderá celebrar-se só se os pais tiverem consciência de que são parte importantíssima na iniciação cristã dos seus filhos.

O mesmo terá de acontecer com o casamento, que não poderá continuar a ser uma vaidade divertida e luxuosa, sem nada de religioso. E a Igreja sempre a ajudar!

Por onde andam os sacramentos!

OS PAIS E OS PADRINHOS RECITAM O CREDO:

Creio em um só Deus,
Pai misericordioso, Criador do céu e da terra;
E em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
Que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu de Maria
Virgem;

Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e
sepultado;

Desceu ao mundo dos mortos, e ressuscitou ao terceiro dia;
Subiu ao Céu, está sentado à direita de Deus Pai misericordioso,
De onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo,
Na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos,
Na remissão dos pecados,
Na ressurreição da carne,
Na vida eterna.

**Esta é a nossa fé,
esta é a fé da Igreja,
que nos gloriamos de professar,
em Jesus Cristo, nosso Senhor!**

A ÁGUA

Meus Irmãos:

Ele que disse "Eu sou a Água viva" (Jo 4, 10) disse também "vós tendes
que nascer do alto, pois quem não renascer da água e do Espírito não pode
entrar no Reino de Deus" (Jo 3,5-7).

O Senhor abençoe esta água, que faz dos nossos filhos, Filhos de Deus!

**Tomás,
eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo!**

**Sois a obra das mãos de Deus,
criados em Jesus Cristo!**

UNÇÃO NA FRONTE

Pelo Batismo, o Deus misericordioso libertou-te da Morte para a Vida
e fez-te renascer da Água e do Espírito Santo!

Tomás! Agora és uma NOVA CRIATURA e fazes parte do POVO DE
DEUS.

És outro CRISTO. O Batismo é a tua consagração para o Reino.

Por ele, entras a fazer parte dum Povo de Reis, de Sacerdotes e de Profetas.

**Sois a obra das mãos de Deus,
criados em Jesus Cristo!**

IMPOSIÇÃO DA VESTE BRANCA

És uma nova criatura e estás «revestido» de Cristo.
A veste branca que te impomos
seja para ti um símbolo da Graça.
Com os teus Pais e a Comunidade,
poderás conservá-la imaculada até ao Dia Grande.
Então, ela ficará resplandecente.

**Vós que fostes batizados em Cristo
Estais revestidos de Luz.
Aleluia!**

ENTREGA DA LUZ

Agora és LUZ DE CRISTO.
Caminha sempre como filho da Luz e permanece firme na Fé
para que, quando o Senhor vier, possas ir prestes ao seu encontro
neste Povo de Santos que somos chamados a ser!

**Glória a ti, Jesus Cristo,
Luz fulgurante sobre as trevas!
Glória a ti, Deus da Esperança,
Ó Luz do Homem Novo!**

ao lavar das mãos

**Por tuas mãos foram criados,
à tua imagem, homem e mulher os criaste.
Por tuas mãos forem criados;
Tu deste-lhes a vida!**

Viram seus filhos crescer diante de si
e lhes deram no pão a fome da justiça,
a coragem dos dias do teu Reino.

Comunhão

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai.

Esperei no Senhor com toda a confiança
e Ele atendeu-me.

Pôs em meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios
sobre nós, Senhor meu Deus;
quisera anunciá-los e proclamá-los,
mas são tantos que não se podem contar!

Oração final

Oremos (...)

Acabámos, Senhor, de celebrar esta Eucaristia.

Nós vos pedimos humildemente:

oferecida em memória de vosso Filho,

o que ele nos mandou fazer,

ela aumente em nós a Caridade!

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,

na Unidade do Espírito Santo!

Amen!

Final

Tu levantaste,

Tu reuniste o Teu Povo,

Na nova Jerusalém, cantaremos sem fim,

cantaremos sem fim!

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

Leitura diária

2^a-feira: Ap 1, 1-4; 2, 1-5a; Sl 1; Lc 18. 35-43

3^a-feira: Ap 3, 1-6.14-22; Sl 14; Lc 19, 1-10

4^a-feira: Ap 4, 1-11; Sl 150; Lc 19, 11-28

5^a-feira: Ap 5, 1-10; Sl 149; Lc 19, 41-44

6^a-feira: Ap 10, 8-11; Sl 118; Lc 19, 45-48

Sábado: Ap 11, 4-12; Sl 143; Lc 20, 27-40